

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| E56 | <p>A enfermagem centrada na investigação científica 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-14-0 DOI 10.22533/at.ed.140200903</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica” apresenta em seu segundo volume 18 artigos científicos que abordam assuntos atuais e, mediante a importância, a necessidade de atualização e acesso a informações de qualidade, os artigos elencados neste e-book contribuirão efetivamente para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Enfermagem, proporcionando uma visão ampla sobre conhecimento científico.

Desse modo, os profissionais de enfermagem devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento da pesquisa científica em todas as etapas de sua profissão, sendo o enfermeiro o profissional integrante da equipe multiprofissional que colabora para a construção dessa atividade, fundamentando assim suas ações em meios científicos.

Com isso, para que o enfermeiro execute essa atribuição dentro da equipe multiprofissional é necessário que este esteja envolvido na produção da investigação científica durante o período da sua formação e posteriormente, agregando-o a sua prática diária.

Assim, o conhecimento científico entendido como uma atividade intelectual pode impulsionar os profissionais de enfermagem, a desenvolver por meio do raciocínio investigativo o hábito de, pela pesquisa buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividades às necessidades dos indivíduos, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos em diversas áreas da enfermagem.

Nesse contexto, há que se considerar que o conhecimento científico é um fator fundamental e impulsionador do desenvolvimento de um país e de uma sociedade, instituindo-se como fonte confiável e legítima para entender e explicar o desconhecido.

Logo, investigação científica é a pesquisa que utiliza um método científico para solucionar problemas ou questões, que na Enfermagem podem estar voltadas a uma sucessão de assuntos, que abrangem, principalmente, a assistência, a gestão e o ensino.

Para os interessados em investigação científica na área de enfermagem, sugiro a leitura deste livro que reúne artigos científicos importantes voltados para a formação e para educação continuada dos membros da equipe de enfermagem, esse conjunto articulado de forma organizada e aperfeiçoada tenta aproximar a ciência da prática e assim, tornar a investigação científica mais significativa.

Portanto, desejo a todos uma ótima leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A RELEVÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE | |
| Rhuani de Cássia Mendes Maciel | |
| Glaucia Maria de Oliveira Farias | |
| Emanuel Pereira dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.1402009031 | |
| CAPÍTULO 2 | 4 |
| AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA | |
| Orácio Carvalho Ribeiro Júnior | |
| Ariane Galvão de Oliveira | |
| Thais Moreno Lima | |
| Jéssica de Souza Gouveia | |
| Nadiele Alves Ribeiro | |
| Tatiane Silva de Araújo | |
| Suzana Maria da Silva Ferreira | |
| Lucas Luzeiro Nonato | |
| Luiz Antônio Bergamim Hespanhol | |
| Gleiciane dos Santos | |
| Nelisnelson da Silva Oliveira | |
| Eloysa Maria Oliveira Rêgo | |
| Murilo Henrique Nascimento Araújo | |
| Tatiane Alves de Jesus | |
| Elaine da Silva de Aquino | |
| Letícia Batista Mendonça | |
| DOI 10.22533/at.ed.1402009032 | |
| CAPÍTULO 3 | 15 |
| BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO PARA A TERAPIA INTRAVENOSA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR HOSPITALIZADA | |
| Ana Paula de Alcântara Ferreira | |
| Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz | |
| Najara Rodrigues Dantas | |
| Ana Débora Alves Leite | |
| Joseph Dimas de Oliveira | |
| Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio | |
| DOI 10.22533/at.ed.1402009033 | |
| CAPÍTULO 4 | 27 |
| CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO DE SAÚDE: O DESAFIO DE EMBASAR UMA IDEIA COMPLEXA | |
| Prisciane Cardoso Silva | |
| Evelyn de Castro Roballo | |
| DOI 10.22533/at.ed.1402009034 | |
| CAPÍTULO 5 | 34 |
| DESAFIOS DA GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | |
| Rafael Mondego Fontenele | |
| Josilene de Sousa Bastos | |
| Vanusa de Brito Cascaes | |
| Hariane Freitas Rocha Almeida | |

Jôina da Silva Lima
Kezia Cristina Batista dos Santos
Isnara Miranda Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1402009035

CAPÍTULO 6 46

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Cláudio José de Souza
Ivana Santos da Silva
Letícia Richelli dos Santos
Luana Benatti Cardozo
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.1402009036

CAPÍTULO 7 64

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO METODO CANGURU

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Vanessa Maria Oliveira Viana
Vera Alice Oliveira Viana
Amanda Freitas de Andrade
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Everton Carvalho Costa
Carlos Henrique Nunes Pires

DOI 10.22533/at.ed.1402009037

CAPÍTULO 8 75

ESCALA DE CHEOPS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Camara Souza
Maiane da Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1402009038

CAPÍTULO 9 79

O PARTO É NOSSO: EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA DAS MULHERES

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Laís Celeste Medeiros Mendes da Fonseca
Camila Cristina Girard Santos
Beatriz Maia Vasconcelos
Anne Caroline Gonçalves Lima
Ana Carla Dias Rodrigues
Suane Priscila dos Santos Antunes
Luara Campos da Silva
Ravena Gentil de Castro
Alex Dumas Souza Campos

Vitor Hugo Pantoja Souza

DOI 10.22533/at.ed.1402009039

CAPÍTULO 10 92

O PERCURSO LEGAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL

Karine de Alcântara Figueiredo

Tânia Cristina de Oliveira Valente

DOI 10.22533/at.ed.14020090310

CAPÍTULO 11 97

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Renata di Karla Diniz Aires

Karla Corrêa Lima Miranda

Beatriz Maia Vasconcelos

Samara Janice de Albuquerque Santos

Wanessa de Nazaré Rodrigues de Moraes

Samara de Castro Martins

Flávia Maclina da Silva Picanço

Juliana Maia Gomes

Glória de Oliveira Monteiro

Sayara Teixeira Potter da Rosa

Ana Carolina de Almeida Paiva

Arley Henrique Rocha das Neves

DOI 10.22533/at.ed.14020090311

CAPÍTULO 12 105

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Furtado da Rosa

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Thamires Ramos Raibolt

Isamara Carvalho da Silva

Renata Leal Zacher

DOI 10.22533/at.ed.14020090312

CAPÍTULO 13 120

PERFIL DE ÓBITOS FETAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira

Cátia Luiza da Silva Barbosa

Carla Daiane Costa Dutra

José Carlos de Araújo Junior

DOI 10.22533/at.ed.14020090313

CAPÍTULO 14 134

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DE UM MUNICÍPIO RURAL DO OESTE CATARINENSE

Maria Isabel Gonçalves da Silva

Clenise Liliane Schmidt

Cássio Michelin

Clodoaldo Antônio De Sá

Vanessa da Silva Corralo

DOI 10.22533/at.ed.14020090314

CAPÍTULO 15 147

RASTREAMENTO CITOLÓGICO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PIAUÍ

Grasyele Oliveira Sousa
Mariana Silva Souza
Bruno Nascimento Sales
Edimilson Gomes Ribeiro Júnior
Edenilson Sousa Ribeiro
Natália Rodrigues da Silva
Ana Roza Carvalho Silva
Ana Paula Melo Oliveira
Francilene Coelho Santos
Rônalde da Silva Leite
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Carlíane Maria de Araújo Souza

DOI 10.22533/at.ed.14020090315

CAPÍTULO 16 159

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTAMOS PREPARADOS?

Viviane de Oliveira Cunha
Nadinne Ferreira Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Anádia de Moura Oliveira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Leni Alves Silva
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.14020090316

CAPÍTULO 17 167

REDES DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS NUTRIZES

Renata di Karla Diniz Aires
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Amelina de Brito Belchior
Francisco Clécio da Silva Dutra
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Juliana Pontes Nobre
Francisca Josiane Barros Pereira
Luana Silva de Sousa
Ana Karoline Barros Bezerra
Carla Siebra de Alencar
Annelise Bezerra de Aguiar
Ismael Briosso Bastos

DOI 10.22533/at.ed.14020090317

CAPÍTULO 18 174

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE

Michelle Araújo Moreira
Taã Pereira da Cruz Santos

DOI 10.22533/at.ed.14020090318

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 19 | 188 |
| USO DA ESCALA DE CRIES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA | |
| Maiane da Silva Fernandes | |
| Tamires Camara Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.14020090319 | |
| CAPÍTULO 20 | 191 |
| VISITA A MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES | |
| Aline Furtado da Rosa | |
| Maria Eduarda da Silva Possato | |
| Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas | |
| Ana Beatriz Azevedo Queiroz | |
| Tatiana Starck do Amaral Diniz | |
| Samara Belisa Vieira Lobo | |
| DOI 10.22533/at.ed.14020090320 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 197 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 198 |

AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM- NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 20/02/2020

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior

Docente do Centro Universitário do Norte
(UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/0046295261211278>

Ariane Galvão de Oliveira

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/3408932485431767>

Thais Moreno Lima

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/8810012683286386>

Jéssica de Souza Gouveia

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/4454702560613779>

Nadiele Alves Ribeiro

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/5367176003933007>

Tatiane Silva de Araújo

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/2313899982722070>

Suzana Maria da Silva Ferreira

Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Boa Vista-RR

<http://lattes.cnpq.br/2566956034165695>

Lucas Luzeiro Nonato

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/5502317836417147>

Luiz Antônio Bergamim Hespanhol

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/4914813569826675>

Gleiciane dos Santos

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/2236639802466249>

Nelisnelson da Silva Oliveira

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/690814758704468>

Eloya Maria Oliveira Rêgo

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/7504465831117523>

Murilo Henrique Nascimento Araújo

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/9163112879039416>

Tatiane Alves de Jesus

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/9453105563532881>

Elaine da Silva de Aquino

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)

Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/5866171401918065>

Letícia Batista Mendonça

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)

Manaus-AM

<http://lattes.cnpq.br/3317187133265242>

RESUMO: Objetivo: Este estudo tem por objetivo descrever quais as principais tecnologias de cuidado usadas na unidade de terapia intensiva neonatal (UTI).

Metodologia: trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura com busca por artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) publicados no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018. **Resultados:** através de 05 artigos, foi possível analisar e descrever as principais tecnologias usadas por enfermeiros na UTI neonatal, que são: cuidados com iluminação e níveis de ruídos, emprego da musicoterapia, estímulo do contato pele a pele, o emprego do método mãe-canguru, o incentivo ao aleitamento materno, a inserção da família e voltadas para o manejo da dor, tais como: a escala de avaliação de dor, e a sucção não nutritiva no momento da reinstalação do CPAP nasal.

Conclusão: o estudo possibilita melhor compreensão das tecnologias empregadas na terapia intensiva neonatal, vinculação dos cuidados de enfermagem e seus procedimentos adequados a cada necessidade do recém-nascido assistido a partir do uso de tais tecnologias no processo de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias, Serviços de Neonatologia, Unidade de terapia intensiva, Enfermagem.

CARE TECHNOLOGIES EMPLOYED BY NURSES IN THE CARE OF NEWBORN IN THE INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: Objective: This study aims to describe the main care technologies used in the neonatal intensive care unit (ICU). **Methodology:** It is an Integrative Literature Review searching for scientific articles available in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American Health Sciences Literature (LAHSL) and International Health Sciences Literature (IHSL) January 2009 to December 2018. **Results:** Through 5 articles, it was possible to analyze and describe the main technologies used by nurses in the neonatal ICU, which are: lighting care and noise levels, use of music therapy, stimulation of skin-to-skin contact, the use of the mother-kangaroo method, the

encouragement of breastfeeding, family insertion and pain management, such as: pain assessment scale, and non-nutritive sucking at the time of nasal CPAP resettlement.

Conclusion: The study provides a better understanding of the technologies used in neonatal intensive care, linking nursing care and their appropriate procedures to each need of assisted newborn from the use of such technologies in the care process.

KEYWORDS: Technologies, Neonatology Services, Intensive Care Unit, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observou-se que a mortalidade dos recém-nascidos que receberam assistências nas unidades de terapias intensivas (UTI), teve uma diminuição significativa e positiva, comparados aos anos anteriores. Essa diminuição da mortalidade se deve a importância das assistências aplicadas do cuidado pelos enfermeiros com a utilização das tecnologias criadas através de estudos científicos do cuidar, dando suporte ao atendimento terapêutico dos Recém-nascidos que por algum motivo, tiveram que ingressar nas unidades de terapias intensivas neonatal (ANTUNES et al., 2013).

O termo tecnologia é definido como um conjunto de ações, as quais incluem métodos, procedimentos, técnicas, equipamentos e outros instrumentos, aplicado com o conhecimento científico, envolvendo diversas habilidades e saberes que implicam no que, no porque, para quem, e como fazer. No contexto da UTI Neonatal, é considerado como tecnologia do cuidado um conjunto de técnicas, ferramentas e saberes específicos aplicados nas ações de enfermagem (NETO et al., 2010).

Quando ouvimos falar sobre tecnologias em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é notório os pensamentos de associação com máquinas e equipamentos. Esses aspectos organizacionais de técnicas altamente sofisticada que influenciam no cuidado diretamente com o recém-nascido, eleva o grau de confiabilidade da equipe de enfermagem no tratamento direto aos pacientes. O paciente neonatal em uma incubadora com monitorização cardíaca, monitorização térmica, oxímetro de pulso, com tubo endotraqueal acoplado ao ventilador mecânico, e mais os cuidados terapêuticos invasivos nos quais estes são submetidos, transforma o bebê para alguns olhos, apenas como um detalhe. Porém, o enfermeiro com sua equipe especializada em cuidados, utilizam atualmente novas tecnologias que associados ao tratamento clínico, traduz uma visão inovadora que mudam o conceito técnico para um cuidado humanizado (NETO et al., 2010).

Os centros de terapia intensiva neonatal são munidos de equipamentos e materiais (tecnologias duras) como: incubadoras, ventiladores mecânicos, bombas de infusão, desfibriladores, monitores cardíacos, régua de oxigênios, vaco de aspiração entre outros materiais que dão suporte no tratamento clínico dos pacientes.

Além de uma porção de cuidados invasivos que é determinante para o êxito da manutenção e recuperação desses pacientes. É pertinente dizer que atualmente os cuidados deixaram de ser tão mecânicos para ficarem mais humanos, devido as tecnologias leves aplicadas pelo enfermeiro no cuidado, onde o foco principal é a atenção ao bebê (e sua família) e o ambiente com todas as suas potencialidades voltado a recuperação do bebê (NETO et al., 2010).

Segundo Fialho et al., (2015) essa função relacional entre a tecnologia dura e o cuidado pode surtir efeitos terapêuticos quando o profissional aplica os instrumentos das tecnologias leves como: A escala de avaliação de dor; cuidado com a iluminação e os níveis de ruído; emprego de musicoterapia; estímulo de contato pele a pele; realização de banho de ofurô; emprego do método mãe-canguru; incentivo ao aleitamento materno; inserção da família no cuidado, com livre acesso da mãe e visita ampliada da família. A tecnologia do cuidado de enfermagem vem trazendo bons resultados para a complementação do tratamento clínico neonatal, sendo necessário a verificação da necessidade de tais tecnologias e no emprego de eficácia para a aplicação no cuidado neonatal de prematuros em risco.

Neste contexto surge a seguinte pergunta norteadora: Quais são as principais tecnologias de cuidados empregados por enfermeiros no cuidado ao recém-nascido internado na unidade de terapia intensiva?

Assim, este estudo tem por objetivo relatar as principais tecnologias usadas por enfermeiros no cuidado ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que estabelece uma discussão sobre uma temática desenvolvida a partir de artigos independentes no qual se busca identificar, relacionar e analisar os resultados encontrados, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. É produzida a partir de 6 fases (TEIXEIRA et al., 2013).

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora. Observou-se que na investigação de estudos dos artigos presentes, concluiu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as tecnologias de cuidados empregados por enfermeiros no cuidado ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura: trabalho. Foram utilizadas referências teóricas por meio de periódicos, artigos científicos, localizados em sites especializados nas 2 bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE).

Foram utilizados para a busca dos artigos os seguintes descritores: tecnologia

and cuidado and neonatal, tecnologia and enfermagem and unidade terapia intensiva and neonatal os quais foram extraídos do DeCs – Descritores em Ciência da Saúde. A busca dos artigos na base de dados SCIELO processou-se através dos descritores “tecnologia” and “cuidado” and “neonatal”. Na base de dados LILACS utilizou-se os seguintes descritores: “enfermagem” and “neonatal” and “recém-nascido”. E na base de dados MEDLINE a busca dos artigos se deu através da utilização dos descritores: “tecnologia” and “enfermagem” and “unidade terapia intensiva” and “neonatal”.

Quanto aos critérios de inclusão foram selecionados os artigos que estavam em texto completo, publicados no Brasil, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018, em idioma português, e que correspondessem aos objetivos da revisão. Os critérios de exclusão foram: estudos do tipo teses, dissertações, monografias, anais de eventos, artigos de revisão, relatos de experiência, estudo de caso.

3ª Fase: coleta de dados: Para extrair os dados dos artigos selecionados, afim de chegar a determinados resultados, foi necessário a utilização de um instrumento previamente elaborado: utilizou-se um quadro com todos os artigos contendo: base, revista, título, autor (es), objetivo, metodologia e ano.

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos: realizou-se uma leitura minuciosa dos artigos a fim de categorizar os principais achados e suas correlações com o objetivo do trabalho.

5ª Fase: discussão dos resultados: Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparou-se os dados evidenciados na análise dos artigos buscando convergências e divergências entre os métodos trazidos pelos autores.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa: A apresentação da revisão se dá através do quadro e fluxograma.

Por tratar-se de um estudo de revisão, não foi necessário a submissão do trabalho a um Comitê de Ética em Pesquisa, todavia, a construção foi feita tendo total enquadramento nas normas de citação e nos direitos autorais das obras consultadas.

3 | RESULTADOS

Nesta pesquisa foram identificados um total de 77 artigos nas bases: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018, sendo que após leitura, revisão e aplicação dos critérios de seleção, foram selecionados 05 artigos como amostra final da revisão, conforme evidenciado no figura1.

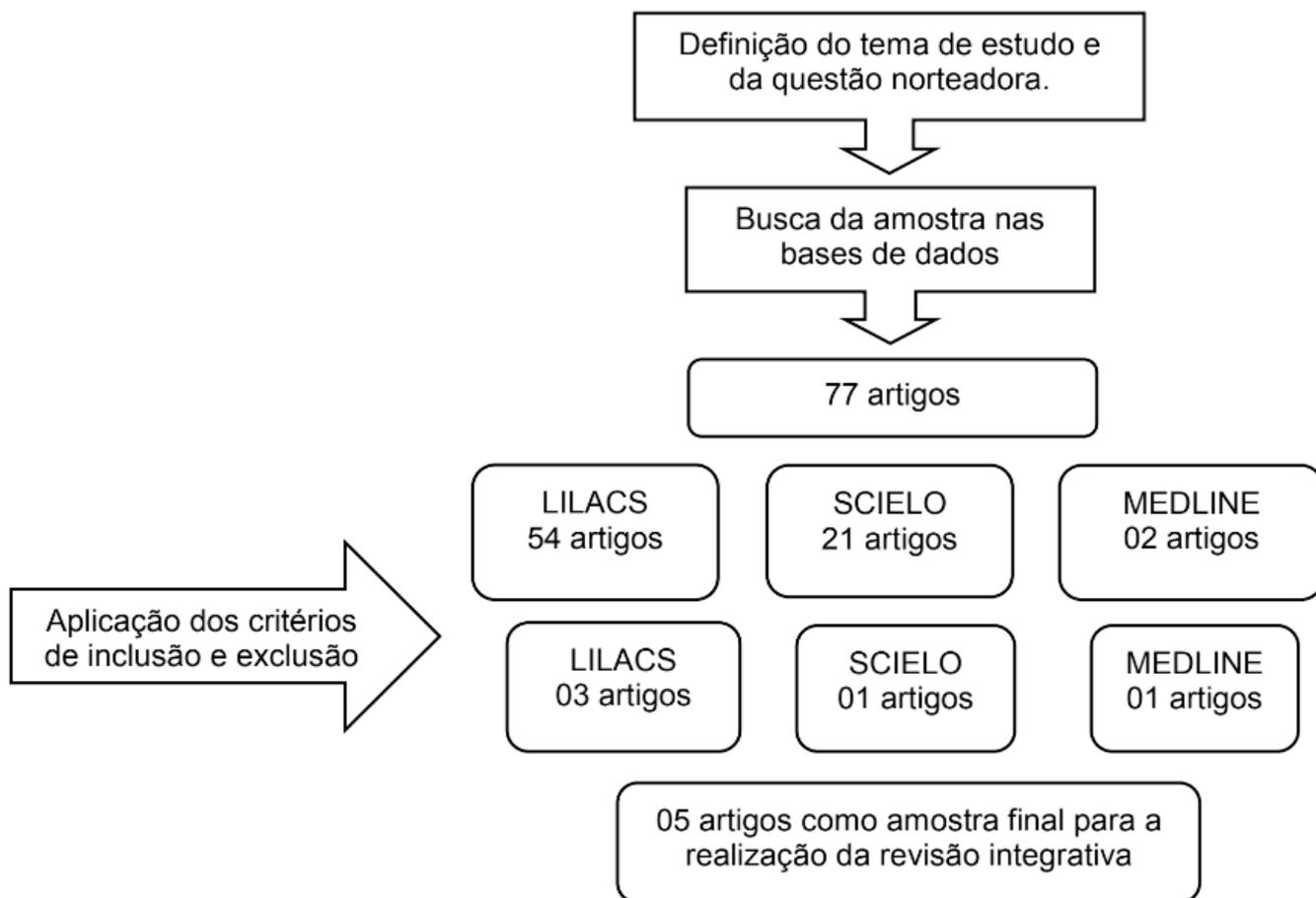


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para a composição da revisão integrativa

Fonte: autoria própria

Em uma análise criteriosa dos artigos, buscava-se encontrar os principais tipos de tecnologias do cuidado ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. Observou-se que a maioria das publicações são da base de dados LILACS, evidenciando a importância dessa base para publicações brasileiras referente ao tema proposto. Desta forma, com base nos artigos encontrados, as informações foram agrupadas a partir das seguintes variáveis: base, revista, título, autor (es), objetivo, metodologia e ano, conforme evidenciado no quadro 1

| Nº | Base | Título | Autor (es) | Objetivo | Metodologia | | Ano |
|----|---------|--|---|--|--------------------------|--------------|------|
| | | | | | Tipo de estudo | Abordagem | |
| 1 | SCIELO | Cartilha sobre o prematuro como tecnologia educacional para família: estudo quase experimental | Silva, Aredes, Bicalho, Delácio, Mazzo, Fonseca | Verificar a aprendizagem cognitiva de mães sobre os cuidados com seus filhos prematuros mediante atividade educativa com base em uma cartilha. | Experimental | Quantitativa | 2018 |
| 2 | LILACS | Tecnologia aplicadas pela enfermagem no cuidado neonatal | Fialho, Dias, Silva, Santos, Salvador | Identificar as tecnologias do cuidado empregadas em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de Hospitais Universitários Federais da região Sudeste do Brasil | Descritivo | Qualitativa | 2015 |
| 3 | LILACS | Tecnologia como fundamento do cuidar em Neonatologia | Neto, Rodrigues. | Propõe uma discussão crítico reflexiva sob o emprego da tecnologia no cuidado neonatal, destacando suas implicações e adequações às necessidades do recém-nascido | Reflexivo | Qualitativo | 2010 |
| 4 | LILACS | Tecnologias de Enfermagem no manejo da dor em recém-nascido na unidade de terapia intensiva | Nobrega, Cantalice, Cerqueira, Santos, Bezerra, Chaves. | Verificar tecnologias de enfermagem utilizadas no manejo da dor em recém-nascidos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. | Descritivo, exploratório | Quantitativo | 2018 |
| 5 | MEDLINE | A sucção não nutritiva do recém-nascido prematuro como uma tecnologia de enfermagem | Antunes, Nascimento. | Demonstrar que a sucção não nutritiva é efetiva no manejo da dor durante a instalação pela equipe de enfermagem. | Experimental | Quantitativo | 2013 |

Quadro 1- Caracterização dos estudos a partir dos seguintes tópicos: Base, Revista, Título, Autor (es), Objetivo, Metodologia e Ano

Fonte: autoria própria

4 | DISCUSSÃO

Em um estudo desenvolvido em unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital federal universitário da região sudeste do Brasil, onde foram identificadas as tecnologias do cuidado em unidades de terapia intensivas e a metodologia utilizada para a coleta de dados se realizou no período de junho a agosto de 2011.

Os resultados foram apresentados em quatro categorias, que ressaltam que a transformação do cuidado dirigido ao recém-nascido evoluiu em duas vertentes que se complementam: O avanço das tecnologias duras e os avanços das tecnologias leves, que em relatos de entrevistados, faziam uso dos seguintes cuidados: a escala de avaliação de dor, o emprego da sucção não nutritiva, cuidados com iluminação e níveis de ruídos, emprego da musicoterapia, estímulo do contato pele a pele, o emprego do método mãe-canguru, o incentivo ao aleitamento materno, a inserção da família no cuidado, com livre acesso da mãe e visita ampliada da família (FIALHO et al.,2015).

O alívio da dor foi uma preocupação constante na fala dos participantes do cuidado no sentido de melhorar a qualidade do cuidado do neonatal. “Na unidade, temos um protocolo de dor; usamos uma escala de avaliação de dor”. Além da sucção não nutritiva, utilizado durante a realização de procedimentos, e principalmente os invasivos. Ainda como medida não farmacológica, a estimulação do contato pele-a-pele do recém-nascido com a sua mãe, o livre acesso dos pais na unidade com a visita ampliada dos pais (FIALHO et al., 2015).

Outra tecnologia do cuidado mais citadas pelas depoentes da pesquisa, foi a Estratégia Mãe Canguru, com a utilização de poltronas para os pais que desejavam realizar o método canguru. A promoção do aleitamento materno, com o incentivo exclusivo do leite materno, pois além de oferecer vantagens econômicas, é indubitavelmente importante emocionalmente, imunológico e nutricionais nos recém-nascidos. Entretanto o banho de ofurô é um procedimento que visa o ganho de apetite e, conseqüentemente, ganho de peso, pois o relaxamento do bebê facilita a amamentação (FIALHO et al., 2015).

A incidência de luz intensa e continua na incubadora pode ser prejudicial, pois diminuem a saturação de oxigênio, podendo causar estresse, apneia, taquicardia, retinopatia (CHAVES, 2011). E os ruídos intensos podem ser responsáveis por distúrbios comportamentais nos recém-nascidos. (SOUZA; SILVA; ARAUJO, 2011).

A musicoterapia promove relaxamento, diminuição da ansiedade, reduzindo a percepção da dor, promovendo a distração e o conforto, pois os sons afetam o corpo diretamente sobre as células, e indiretamente sobre as emoções. Esse novo entendimento propiciou o surgimento da tecnologia do cuidado, pois se entende que somente a tecnologia que atende o aspecto biológico do neonato não seja suficiente para proporcionar o seu desenvolvimento integral. E conceitua-se num importante passo para a assistência neonatal. Apesar de já serem comprovados seus benefícios, tem sido utilizada de forma tímida na assistência prestada. (CABRAL; RODRIGUES, 2013)

Já segundo Nobrega et al., (2018) ao realizarem um estudo em uma maternidade no interior da Paraíba para verificar as tecnologias de cuidados

implementadas pela enfermagem para o alívio da dor em recém-nascidos, observou-se que a escala de dor foi um método pouco utilizada naquela unidade entre os enfermeiros, porém, os mesmos relataram que utilizaram outros métodos, tais como, mãe canguru, pacotinho, chupeta de gaze com glicose, acalento, sucção não nutritiva, shantala e balneoterapia.

Além disso, o estudo mostrou ainda que os enfermeiros têm a percepção de que o choro pode ser desencadeado por outros estímulos que não sejam dolorosos, como por exemplo: O frio, fome, posição desconfortável, sono, e neonatos que se encontram debilitados e entubados, que são incapazes de emitir o choro, assim ressalta-se a importância da discussão da temática dentro do contexto educação permanente dos serviços dos cuidados intensivos ao neonato (NOBREGA et al., 2018).

Já em outro estudo elaborado em uma unidade de neonatologia na cidade do Rio de Janeiro foi realizado afim de verificar a eficácia da sucção não nutritiva para o manejo da dor em recém-nascidos durante a instalação do CPAP nasal pela equipe de enfermagem onde os principais resultados foram os seguintes: Observou-se que durante o procedimento de instalação ou reinstalação do CPAP nasal 100% dos RNPTs sentem dor. Todavia quando lhe é oferecido a sucção não nutritiva eles reagem ao estímulo sem indicativos de dor. Portanto, constatou-se que a instalação do CPAP nasal é dolorosa ao RN, e que a sucção não nutritiva é adequada no manejo dessa sensação e que é classificado como uma tecnologia do cuidado de enfermagem (ANTUNES et al., 2013).

Ademais, segundo Silva et al., (2018) verificou-se que um estudo em forma de cartilha propôs analisar a aprendizagem cognitiva de mães de prematuros hospitalizados em duas unidades neonatais de um hospital de alta complexidade. E através desses estudos com abordagem a essas mães, com meio de comparação, tornou favorável a utilização da cartilha educativa. Este tipo de método favoreceu o diálogo e a troca de saberes formais e informais entre as mães dos RNs. A cartilha educativa acerca com os cuidados com os bebês prematuros é um recurso que favorece a aprendizagem de mães no tema em questão, sendo considerado uma tecnologia de enfermagem na educação em saúde para os pais. Não houve diferença significativa na aprendizagem comparando pré e pós testes em um mesmo grupo, tanto para o controle, quanto para o experimental, reforçando os desafios da educação em saúde.

De acordo com Neto et al., (2010) a tecnologia como fundamento do cuidar em neonatologia tratou-se da evolução histórica, enfatizando os aspectos conceituais e reflexivos, sobre o impacto da tecnologia do cuidar, revelou o atendimento mecânico e impessoal, um contraponto a questão ética e humana e foi proposto em uma discussão crítico-reflexiva sob o emprego da tecnologia no cuidado neonatal.

5 | CONCLUSÃO

Ao final dessa revisão de literatura, verificou-se que as tecnologias de cuidados em unidades de terapias intensivas neonatais aplicadas por enfermeiros acontecem no contexto das tecnologias leves que, em sua essência, são: cuidados com iluminação e níveis de ruídos, emprego da musicoterapia, estímulo do contato pele a pele, o emprego do método mãe-canguru, o incentivo ao aleitamento materno, a inserção da família no cuidado, com livre acesso da mãe e visita ampliada da família, assim como também, voltadas para o manejo da dor, tais como: a escala de avaliação de dor, e a sucção não nutritiva no momento da reinstalação do CPAP nasal.

Ressaltam-se dificuldade de acesso aos estudos dessa natureza no contexto brasileiro, onde os investimentos em pesquisas, são mínimos, quase inexistentes, embora de grande relevância social, ainda há falhas graves nas políticas públicas quanto ao provimento dessas tecnologias na vastidão da região Amazônica.

Portanto, é necessário ampliar as discussões sobre a temática a partir da sistematização e educação permanente nos serviços de cuidados intensivos ao neonato, principalmente, estudos que abrangem as regiões norte e nordeste, entretanto, a ausência dessas tecnologias ou dificuldade de acessibilidades a elas, também está relacionado ao uso adequado porque o que determina se a tecnologia é eficaz ou não, é a maneira pela qual é utilizada, tornando necessário o aperfeiçoamento e as atualizações dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Joice Cristina Pereira et al. **A sucção não nutritiva do recém-nascido prematuro como uma tecnologia de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. 5, p. 663- 667, set/out. 2013

CABRAL, Ivone E.; RODRIGUES, Elisa Conceição. **O método mãe canguru em uma maternidade do Rio de Janeiro 2000-2002: necessidades da criança e demanda de educação em saúde para os pais.** Texto contexto enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 629-636, 2013.

CHAVES, Lucia D. **A avaliação da dor no recém- -nascido.** In: **SOUZA, Aspásia B.G. Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido.** São Paulo: Martinari, 2011. p. 130-142.

FIALHO, Flavia Andrade et al. **Tecnologias aplicadas pela enfermagem no cuidado neonatal.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 29, n. 1, p.23-32, jan/mar.2015

NETO, José Antônio de Sá et al. **Tecnologia como fundamento do cuidar em Neonatologia.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 19, n. 2, p.372-377,2010

NOBREGA, Amanda Santana de Medeiros et al. **Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal.** Enfermagem em Foco, v. 9, n. 2, p.66-72, 2018

SILVA, Ifé Odara Alves Monteiro et al. **Cartilha sobre o prematuro como tecnologia educacional para família: estudo quase experimental**. Acata Paulista de Enfermagem, v. 31, (4), p. 334-41, 2018

SOUZA, Maria W.C.R.; SILVA, Wilza C.R.; ARAUJO, Sandra A.N. **Quantificação das manipulações em recém-nascidos pré-termo em Unidade de Terapia Intensiva: uma proposta de elaboração de protocolo**. Conscientiae Saúde, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 86-90, 2011.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. **Revisão integrativa da literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão**. Revista de Enfermagem UFPI, Teresina 2(spe):3-7, dec., 2013.v. 2, n. 3, jan./jun. 2017

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 135, 137, 141, 142, 144, 177, 179, 184
Agrotóxicos 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146
Amamentação 11, 67, 70, 74, 87, 105, 107, 114, 115, 116, 117, 119, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 194
Apego 69, 107, 108, 109, 183, 188
Apoio Social 169, 173, 174
Assistência Neonatal 11, 106, 107, 108, 109
Atenção Primária à Saúde 34, 35, 36, 37, 40, 43, 52, 62, 150, 174
Avaliação da dor 13, 75, 189

C

Câncer de Colo do Útero 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
Classe Hospitalar 92, 93, 95
Cuidado Clínico 169, 170
Cuidados de Enfermagem 5, 75, 168, 187, 189, 193
Cuidados Pós-operatórios 75, 189

D

Dor 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 86, 110, 117, 144, 150, 185, 189, 190, 191, 196, 197

E

Educação 1, 12, 13, 17, 26, 28, 40, 47, 48, 52, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 73, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 134, 143, 144, 153, 157, 158, 187, 188, 192, 194, 196
Educação em Saúde 12, 13, 64, 65, 68, 73, 102, 104, 109, 110, 144, 153, 157, 192, 194, 196
Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198
Enfermagem Ortopédica 75, 189
Enfermagem Pediátrica 15, 25, 75, 117, 189
Epidemiologia 120, 146, 149, 157
Esterilização 1, 2, 3, 198
Estratégia Saúde da Família 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 157

F

Filosofia do cuidado 98
Formação de Conceito 27

G

Gestantes 90, 100, 120, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 192, 194, 195, 196

Gestão em Saúde 35, 36, 37, 50, 51, 61, 123

Gravidez de alto risco 175, 176

H

Hospitalização 15, 16, 17, 67, 70, 71, 79, 81, 110, 112

I

Infecção 1, 2, 3, 106, 131, 152

J

Jogos e Brinquedos 15

M

Medicalização 79, 80, 81, 82, 87, 88, 185, 187

Método Canguru 11, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mortalidade 6, 66, 105, 106, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 185, 193

O

Organização e Administração 46, 47, 49, 51, 52

P

Papanicolau 148, 149, 151

Parto 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 102, 103, 107, 117, 120, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 172, 182, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Pré-escolar 15, 16, 17, 18, 22, 25, 93

Prevenção 1, 2, 3, 30, 35, 105, 122, 123, 129, 132, 133, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 193, 194

Profissionais de Enfermagem 3, 13, 19, 24, 27, 53, 88, 109, 110, 119, 165, 173

R

Recém-nascido 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 69, 70, 73, 74, 87, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 131, 134, 135, 138, 144, 145, 190, 191, 194

Redes de apoio 107, 168, 169, 170, 171

Relação Familiar 107, 108

S

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Saúde da mulher 82, 83, 118, 120, 122, 123, 133, 175, 179, 192, 193, 196, 197

Saúde Materno-infantil 83, 135

Segurança do Paciente 1, 2

Serviços de Neonatologia 5

Supervisão de Enfermagem 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62

T

Tecnologias 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 171

Tecnologias Educacionais 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

U

Unidade de Terapia Intensiva 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 67, 73, 106, 117, 118, 198

V

Violência Obstétrica 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0